



Novembro 2004
Nº 28
Portugal €3,30

uma edição

CASA
CLAUDIA

Arquitectura & construção

dossiê banho
espaços e acessórios

Duarte Pacheco
entre o Técnico e Monsanto
Lisboa em Estado Novo

Gherkin
Prémio Stirling:
a nova torre de Londres



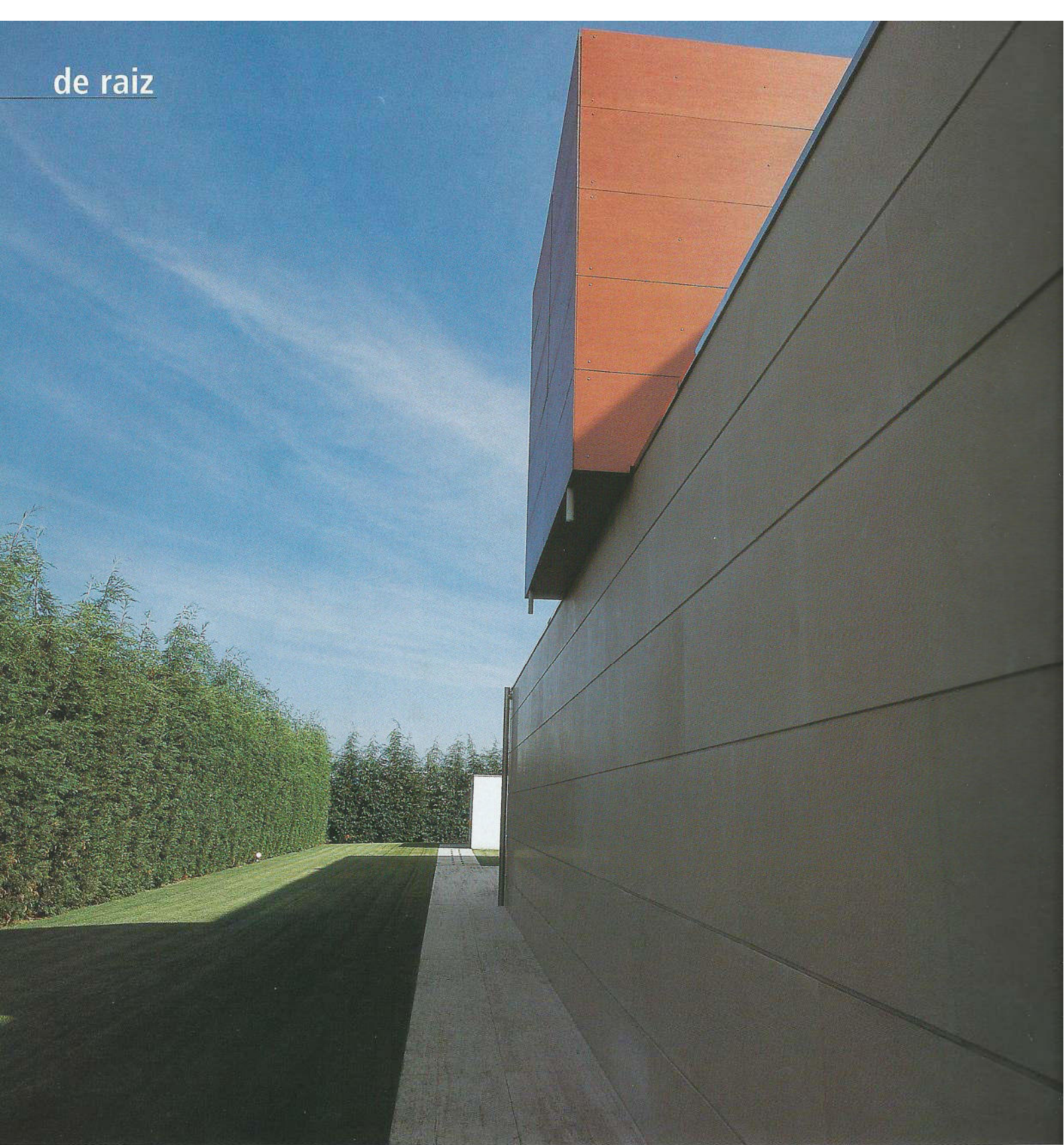
do México a Aveiro, sonhos feitos matéria
ideias concretas



00028

03846 019332

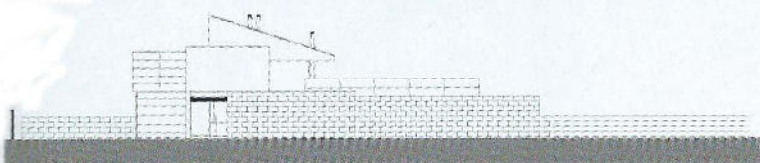
de raiz



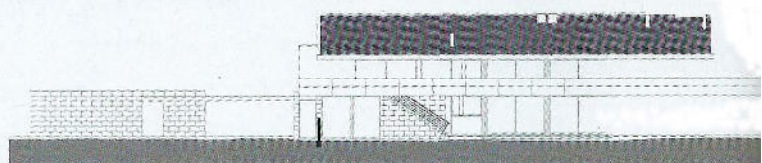
a casa das palmeiras

Para quem passa na rua, será sempre, e só, a casa das palmeiras. Porque o olhar nada mais divisa para o interior daqueles muros graníticos rematados com painéis de vidro.

Texto de **Valdemar Cruz**
Fotografia de **Manuel Aguiar**



alçado norte

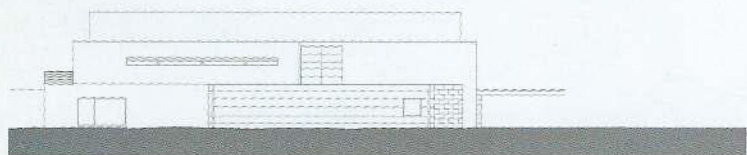
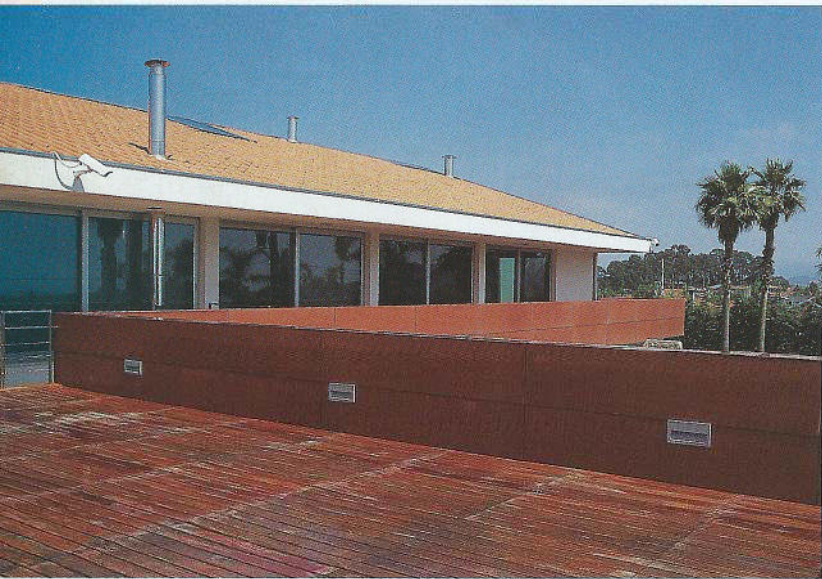


alçado poente

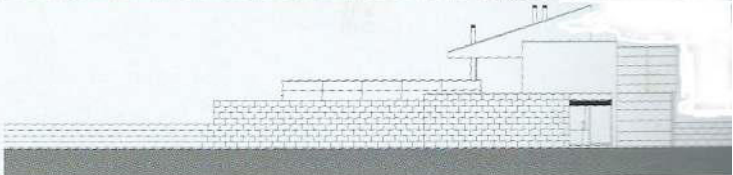
Muros adentro, adivinha-se o verde da relva, pontuada por uma generosa quantidade de grandes palmeiras, de diferentes espécies. E é só. No entanto, do seu interior, no piso de cima, pode avistar-se a barra de Aveiro, as sinuosidades da ria, ou, por contraste, a imponência das montanhas que se impõem do lado oposto.

Concebida pelos arquitectos **Lopes da Costa e Rui Ventura**, a casa, em Cucujães, resulta de um programa aparentemente comum, com três quartos, uma sala de estar, uma sala de bilhar com bar, cozinha, zona de escritório, quarto de empregada, piscina interior e ginásio. São mais de 600 metros quadrados distribuídos de um modo equi- ►

O impacto do telhado tradicional, raramente contemplado nos projectos de Lopes da Costa e Rui Ventura, é amenizado com soluções arquitectónicas de vincada horizontalidade.



alçado nascente



alçado sul

**exteriores: volumes contrariam
ausência de acidentes no terreno**

Grandes panos em vidro
assumem presença marcante
na definição da personalidade
da casa, contribuindo para uma
permanente relação interior/externo.

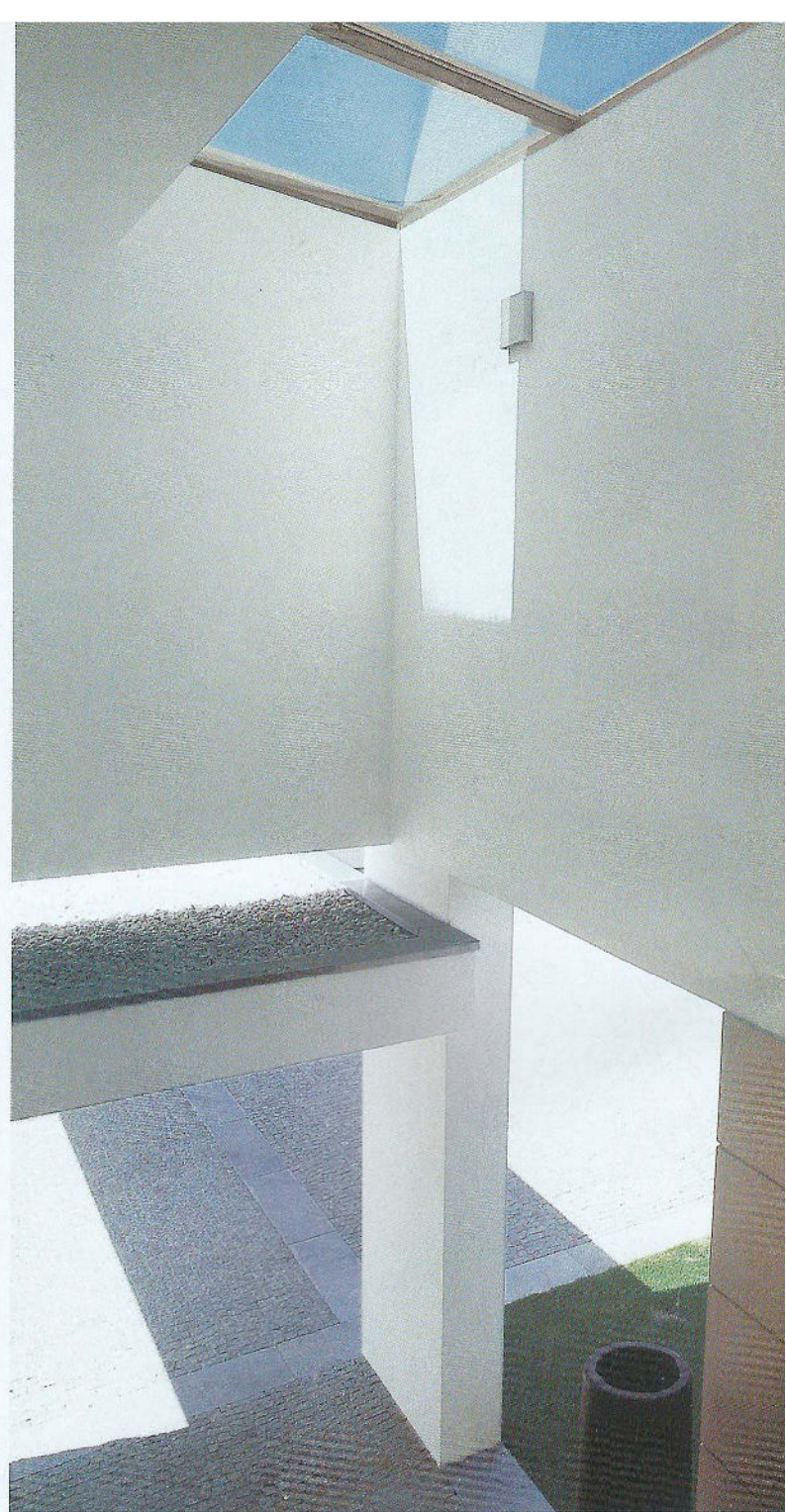


librado e com uma constante: a abundância de espaço disponível em todas as divisões.

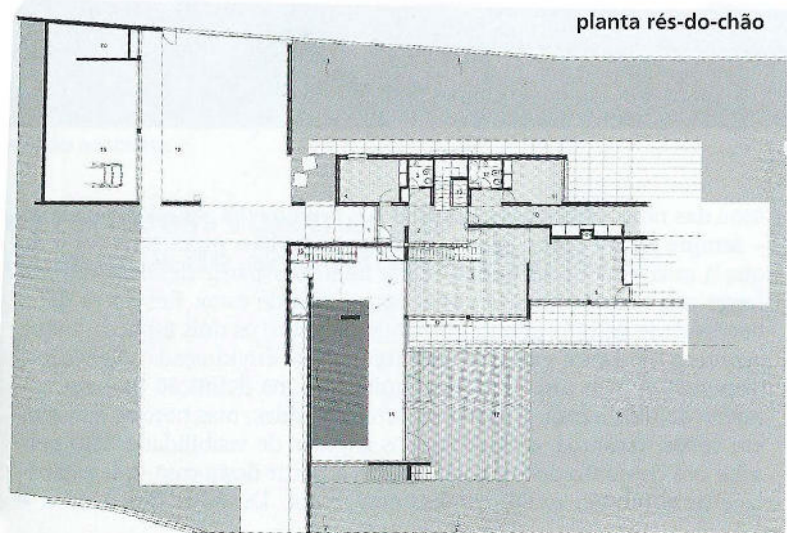
Longe da costa, mas com olhos para o mar, a casa estrutura-se em L, num terreno rectangular e sem condicionantes. Tratava-se de um espaço de tal ordem neutro que, recorda o arquitecto Lopes da Costa, "foi preciso criar o sítio, já que se tratava de uma superfície muito plana e, portanto, sem acidentes ou outros relevos que por si desencadeassem pontas para o projecto".

Uma das preocupações iniciais foi a de estabelecer uma relação forte entre os espaços interiores e exteriores, de tal ordem que, no final, acaba por se impor uma enorme zona de vivência exterior. Em rigor,

uma das raras exigências colocadas aos arquitectos pelo dono da obra – sempre muito participativo ao longo de todo o processo – foi o de que a casa teria de ter uma piscina interior a partir de onde deveria haver um relacionamento visual com a sala de estar. Resultava daí a necessidade de uma grande proximidade entre os dois espaços, o que acontece, de facto, graças a uma frente toda envidraçada. Os vidros, imponentes, têm uma presença muito forte na definição da personalidade de toda a casa. Não só por serem grandes, mas porque constroem zonas, recantos, espaços, novos ângulos de visibilidade. Isto permite um conjunto de vistas fantásticas a partir desta casa, que estabelece uma relação muito intensa com o sol. Dir-se-ia que é uma ►



planta rés-do-chão

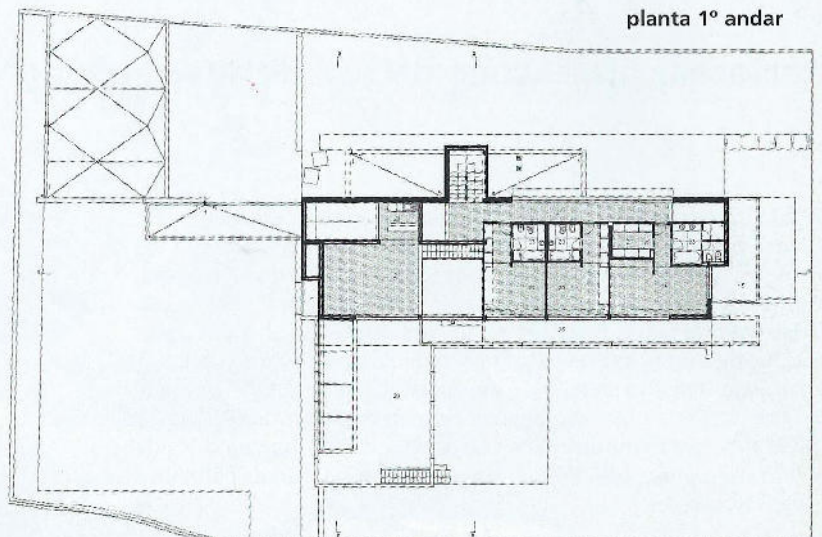


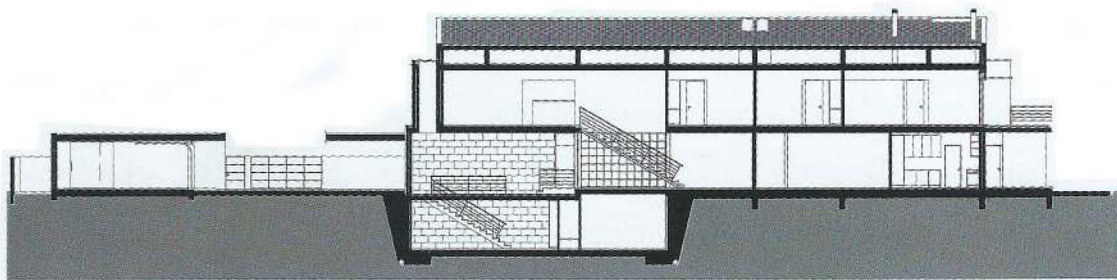
circulação: novos ângulos de visibilidade

presença praticamente constante. Às vezes avassaladora. Com pés-direitos muito altos, a casa beneficia ainda, na sua organização interior, da existência de dois corredores de distribuição para as diferentes dependências, um em cima, outro em baixo. Numa situação rara em casas concebidas por Lopes da Costa ou Rui Ventura, esta tem telhado – por ser esse um dos outros desejos muito fortes do proprietário – mas muito amenizado. Trata-se de um telhado de uma só água, de alguma forma combatido com as soluções arquitectónicas encontradas, que, como diz Lopes da Costa, “criam uma horizontalidade grande e atenuam o impacto do telhado”. Depois há as palmeiras. Impossível ignorá-las. A ideia original era ►

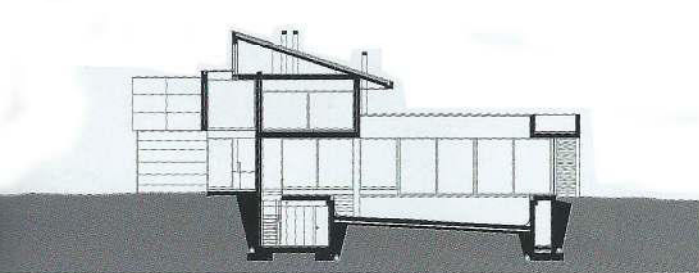


Tirando partido da envergadura do pé-direito, a casa beneficia, na sua orgânica interior, de dois corredores de distribuição à volta dos quais se equacionou o programa.

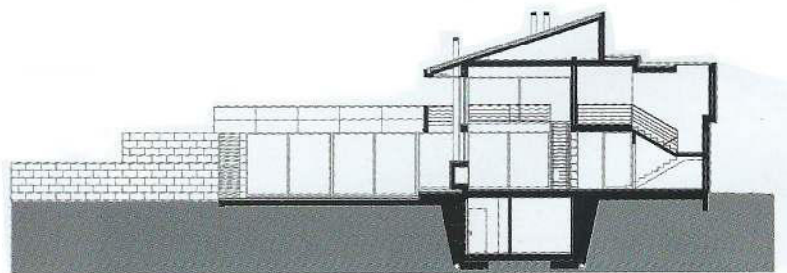




corte 1



corte 2



corte 3

interiores: gradações de luz definem espaços

a de ter um grande relvado, delimitado por muros em pedra. Só que, com o evoluir da obra, ficou cada vez mais perceptível a incontrolável paixão do proprietário por toda a espécie de palmáceas, plantas próprias de regiões tropicais mas cultivadas em Portugal com funções ornamentais. Percebe-se, ali, um forte carinho por estas evocações de outras latitudes, ao ponto de para cada uma das grandes palmeiras ter sido concebido um sistema de iluminação próprio. Para quem passa e olha, são apenas palmeiras. Para quem as tem e tanto as deseja, são muito mais que um devaneio botânico. Cada uma tem um significado. Porventura uma história. São as palmeiras de todas as paixões. ■

Limitada por uma superfície em pedra, a piscina interior mantém uma permanente relação visual com a sala de estar através de uma frente envidraçada.

Ficha Técnica

Autoria
José António Lopes da Costa (arq.)
Rui Ventura (arq.), Co-Autor
Rita Gonçalves (arq.), Col.

Data do Projecto
1998 - 1999